



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 2 - VOL 63- 25/JUN-2010

Entra no ar a TV do Meio Ambiente

Boa notícia aos amantes da natureza e educadores ambientais. Está chegando a TV do Meio Ambiente, canal de TV na internet destinado ao entretenimento e à difusão de informação e conhecimento. O novo site é interativo e utiliza linguagens de texto escrito, fotografia e vídeo. Logo na página inicial, navegando pelas diferentes coleções temáticas, o internauta assiste aos vídeos que escolher. No site já estão sendo disponibilizados documentários, reportagens e filmes de animação que retratam o meio ambiente natural, rural, urbano e cultural brasileiros.

Para estimular a produção de vídeos pelo público e promover a discussão de temas ambientais foi criado o Espaço do Internauta. O visitante pode escrever comentários e publicar seus próprios vídeos, participando da Mostra do Internauta de Vídeo Ambiental, que premiará os vídeos mais votados pelos visitantes do site. O espaço Notícias Ambientais trará, diariamente, as principais matérias jornalísticas sobre meio ambiente.

Já a Exposição de Fotos apresenta o trabalho dos melhores fotógrafos brasileiros de natureza e temas relacionados ao meio ambiente. A exposição atual exhibe 30 fotografias de Adriano Gambarini que retratam a biodiversidade e a cultura regional. Mas não é só isso: reportagens exclusivas e

inéditas, produzidas mensalmente pela equipe da TV do Meio Ambiente, estarão disponíveis aos espectadores do canal.

A primeira Reportagem do Mês já está no ar: Montanhas do Rio mostra como essas formações naturais são aproveitadas em diferentes áreas, seja para a prática de escaladas radicais; como inspiração para o livro do fotógrafo Marco Terranova, que mostra a beleza do Rio sob ângulos inusitados; ou para pesquisa científica. A reportagem aborda também o projeto do Jardim Botânico que estuda orquídeas em extinção, encontradas somente nas encostas rochosas das montanhas da cidade.

Outras matérias já estão em fase de produção, veja os detalhes na entrevista abaixo com o coordenador do projeto. O novo canal de comunicação tem como missão a difusão da cultura ambiental. É direcionado a estudantes, professores, pesquisadores e a todos aqueles que buscam entretenimento e informação de qualidade.

Venha participar na formação desse grande acervo que vai preservar a identidade ambiental e cultural do povo brasileiro. Divulgue seu vídeo [...]

(Rosa Maria Mattos - TV do Meio Ambiente)

Fonte:
<http://www.tvdomeioambiente.com.br>

TEMPO, TEMPO, TEMPO

Silvia Czapski



Há 4,5 bilhões de anos, o Planeta Terra era uma grande bola de fogo cheia de vulcões em erupção. Com o magma, esses vulcões lançaram vários tipos de gases no ambiente. Entre eles, o oxigênio (O₂) e o hidrogênio (H), que se combinaram, originando vapor d'água. A pressão e as temperaturas eram altíssimas. No início, havia só vapor. Com o passar do tempo, a temperatura ambiente foi baixando e o vapor começou a se condensar, formando nuvens. E começaram as chuvas sobre nosso Planeta. Passaram-se mais alguns milênios, a Terra esfriou mais e passou a reter parte da água. Formaram-se os oceanos, mares e rios, que recobrem três quartos da superfície terrestre. Não é à toa que, em 1961, o cosmonauta russo Yuri Gargarin – primeiro homem a realizar um vôo espacial em torno da Terra – comentou que ela é o Planeta Azul. Vivemos no Planeta Água.

Referência: Água / **Silvia Czapski**. – Brasília : Ministério da Educação, Secad : Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2008. 20 p. (Mudanças ambientais globais. Pensar + agir na escola e na comunidade), p. 2.



Sugestão de livro

Mais ética, mais desenvolvimento

Autor: Kliksberg, Bernardo Brasília: UNESCO, CNI/SESI, 2008. ISBN: 85-7652-046-x - 310 p.

Resumo: A presente obra dedica-se ao compromisso de uma agenda de responsabilidades éticas, assumido por parte da sociedade e dos principais atores, a qual é a base do sucesso de sociedades como a Noruega, Finlândia, Islândia, Canadá e outras.

O livro analisa o impacto dos valores éticos e do capital social sobre o desenvolvimento, traz a lume os grandes desafios éticos da América Latina, põe em evidência experiências concretas em que a ética alterou a realidade e propõe as bases de uma economia regulada pela ética, da mesma forma que nos países mais avançados do planeta.

Palavras-chave: ética; desenvolvimento sócio-econômico; filosofia política; América Latina
Fonte: Coleciona - Fichário d@ Educador Ambiental vol. 3/Ano 1 novembro - dezembro 2008



Para pensar:

“O conhecimento prazeroso é aquele que nos abre as janelas do mundo. Como se a gente estivesse viajando, e fosse vendo árvores, riachos, campos, vacas, cavalos, pássaros, casas, caminhos, nuvens...”

Rubem Alves

Curiosidades sobre a ÁGUA

Uma só pilha contamina o solo durante 50 anos. Você sabia que existem locais próprios para recolher as pilhas velhas?

Uma torneira a pingar significa 190 litros de água por dia que vão pelo cano abaixo. Você sabe o que pode fazer com 190 litros de água?

Estudos mostram que as plantas conseguem remover 87% dos elementos tóxicos do ambiente de uma casa no espaço de 24 horas. Somente 37% do papel nos escritórios é realmente reciclado, o resto é queimado.

Como você costuma utilizar o papel da sua casa e da sua escola?

Um litro de óleo combustível usado pode contaminar 1.000.000 de litros de água.

Você já imaginou quantos animais e pessoas são prejudicadas pela poluição dos lagos, rios e mares?

Menos de 50% da produção nacional de papel ondulado ou papelão é reciclado atualmente. O que você faz com as caixas de papelão na sua casa e na sua escola?

Pesquisas indicam que cada ser humano produz, em média, um pouco mais de 1 quilo de lixo por dia. O que você acha que pode ser feito para cada um produzir menos lixo?

Fonte: Aprendendo com a Horta, Volume 1 (MMA)

Desenvolvimento sustentável

Em 1987, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu desenvolvimento sustentável como "a capacidade de satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades".

Essa famosa definição é bastante contraditória, pois desenvolvimento, entendido como crescimento econômico com produção e consumo desenfreados, esgota a capacidade

da Terra e torna a vida insustentável.

Vários documentos, como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Carta da Terra dizem que precisamos da Terra, da sociedade e da vida humana sustentáveis.



Fonte: Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola : construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente.

Vocês conhecem a história dos alimentos que estão diariamente na mesa dos brasileiros? Encontramos este material que pode servir para fundamentar práticas pedagógicas fazendo associações dos alimentos com o meio ambiente. Bom proveito!

Feijão - História

O feijão que consumimos no Brasil foi domesticado, há cerca de 10.000 anos, no continente americano, provavelmente entre o México e o Peru. Chegou ao Brasil antes da chegada da frota de Cabral, por meio de troca de sementes entre povos. Posteriormente os portugueses introduziram sementes de outras regiões. O fato de o território brasileiro ser tão extenso, aliado à diferentes origens das sementes introduzidas, foi determinante para a grande variabilidade de feijões cultivados no País.

No Brasil existem preferências de consumo bem definidas com relação à cor do feijão. O Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro, por exemplo, consomem basicamente o feijão preto. Feijões coloridos são preferidos nas demais regiões para o consumo diário, entretanto o feijão preto é indispensável no preparo da feijoada.

Na Região Nordeste, existe um consumo significativo de outros feijões, especialmente o feijão de corda ou macassa e fava.

Arroz - História

O arroz que comemos no dia a dia foi domesticado no sudeste da Ásia há cerca de 5.000 anos, e ainda hoje é o principal alimento daquele continente. Os índios tupis cultivavam, em tempos précolombianos, uma espécie de arroz selvagem, conhecido como abati-uauapé (milho d'água), que nunca foi domesticado, mas ainda pode ser encontrado em alguns locais alagados do Brasil.

Estudos evidenciam que integrantes da expedição de Pedro Álvares Cabral, traziam consigo amostras de arroz. Na Bahia, em 1587, as lavouras arrozeiras já ocupavam grandes extensões de terras chegando, em 1745, ao Estado do Maranhão. Em 1766, a Coroa Portuguesa autorizou a instalação da primeira descascadora de arroz no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Estilo Brasileiro de Comer - Agricultura e Diálogo Intercultural (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação - FAO)

"Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida."

Hebert de Souza, o Betinho

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Redação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690
Contato: bere@apoema.com.br